Anno XIV — Ovar, 28 de Março de 1909 — Numero 709

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de março de 1909

In domo allia

A *Gazeta Feirense* no seu ultimo numero, sob a epigraphe *Districto de Aveiro*, passa em revista a politica districtal e aborda considerações sobre o mar revolto em que, no seu entender, a encontra em varios concelhos.

Quanto a Ovar escreve:

«A politica de Ovar continúa em *embryão*. (O sublinhado é nosso). Não está ainda nitidamente esboçada a orientação que os henriquistas hão-de seguir ámanhã, quando o snr. Campos Henriques liquidar. Entretanto poderia aventar-se desde já a hypothese de, n'um futuro breve e caso a politica local e districtal assim o exija, se obter a approximação de regeneradores, dissidentes e franquistas, por fórma a constituirem um nucleo que se imponha ás verdadeiras necessidades que exije a implantação de uma moderna politica intransigente e util».

Orgão do partido regenerador na imprensa local compete-nos, diremos mais, impõe-se-nos a obrigação de rectificar as phantasias que povoam o cerebro do illustre articulista do nosso presado collega quando pretende metter foice na ceára politica do nosso concelho. Mais avisadamente andaria se porventura curasse antes da politica *intra muros* que, se não está *embryonaria* como a nossa, parece estar tão harmonica que até carece na imprensa de dois orgãos que advoguem, cada qual com criterio distincto, os principios e interesses partidarios geraes e locaes, do que, de sciencia certa, lançar-se no campo de imaginarias hypotheses ácerca da futura attitude ou orientação do partido regenerador do nosso concelho.

O partido regenerador de Ovar, fique-o sabendo o collega, herdou d'um vulto que foi seu muito querido chefe a inquebrantabilidade de caracter e a intransigencia com inimigos dentro do campo politico.

Tem sido esta e continuará a ser a sua orientação. Póde baquear apóz a lucta, mercê d'um conjuncto de imprevistas circumstancias mas nunca morrerá ingloriamente por effeito de pactos com adversarios dos quaes sómente lhe resultaria atrophiamento de forças vivas. *Henriquistas* ou *Vilhenistas* os regeneradores de Ovar são e sempre serão regeneradores e defenderão o labaro conservador-liberal que Rodrigo da Fonseca Magalhães, Sampaio, Fontes e Hintze galharda e intimoratamente sustentaram em vida. Quando as circumstancias do Paiz permittam e determinem o ingresso da politica genuinamente partidaria na superior administração do Estado e se haja de pugnar na urna pelo triumpho dos ideaes politicos, sem cambalachos, conluios, pactos ou outras immoralidades que tanto tem feito enfermar a politica e desprestigiar os partidos, os regeneradores de Ovar, henriquistas ou vilhenistas, saberão distinguir entre homens e ideaes e, conscios da sua força ou pelo menos da sua dignidade politica, esquecerão aquelles para por estes pugnar. Procurarão, dentro da ordem mas com a energica pertinacia de que tantas vezes, em horas de adversidade, teem dado prova, fazer triumphar a bandeira do seu partido e seguirão os homens publicos que com honra e gloria a saibam empunhar e defender, mas sem *ententes* com qualquer grupo seu adversario sob o ponto de vista de politica geral.

Não assim na local onde um conjuncto de circumstancias especiaes póde determinar um entendimento d'onde possa surgir o progresso e o engrandecimento moral e material do concelho que sobrepômos a todas as considerações de ordem politica.

Posto isto só nos resta declarar que regeneradores eramos antes da ultima solução da crise, regeneradores ficamos apóz ella e regeneradores seremos emquanto esse tradiccional e glorioso partido existir norteado pelo programma que de diviza serviu aos seus grandes marechaes, embora naturalmente evolutindo com os progressos sociaes; mas unicamente com a bagagem de que dispômos no nosso gremio e nunca com allianças que quebrariam a *implantação de uma moderna politica intransigente e util*, como o collega, contradictoriamente, quer quando ao nosso partido se refere.

Os regeneradores de Ovar teem entre si pleno entendimento quaesquer que sejam as suas pessoaes sympathias; sabem muito bem o que lhes cumpre fazer quando lhes fôr solicitado o seu auxilio e consequentemente não carecem e até repudiam a intervenção de quem quer que seja ao seu gremio seja extranho. Não desejam e muito menos ambicionam orientar os seus correligionarios d'outros concelhos, mas não admittem, sem protesto, que elementos extranhos, arvorando-se em videntes, queiram delinear-lhes o caminho no futuro.

Finanças republicanas

Soem affirmar os nossos illustres demagogos com o manifesto proposito de engodar proselytos *conscienciosos* que sómente, no regimen republicano, se equilibram e até restauram as finanças que os regimens monarchicos descalabram. Os nossos orçamentos apresentam sempre tão consideravel *deficit* que difficilmente se equilibrarão sem que novos e onerosos encargos venham recahir sobre o povo que não póde nem deve pagar mais um ceitil que seja.

Nas republicas, mercê da moralidade do regimen e da honestidade dos homens publicos, tal não succede.

Que dirão porém os insignes propagandistas ao descalabro que se vae produzindo na grande republica franceza, descalabro que ha muito era conhecido mas que acaba de ser confirmado pelo snr. Poincaré quando, a proposito do augmento das despezas publicas nos ultimos annos, affirma que aquella Nação necessitará em breve para fazer face aos encargos orçamentaes d'uma quantia annual *não inferior á indemnisação paga pela guerra de 1870!*

Estamos a vêr, no proximo congresso republicano a realisar em Setubal, apresentada como these de essencialissima e sensacional importancia, sobre a qual incidirá o desinteressado debate dos congressistas, a declaração official e o insuspeito testemunho do snr. Poincaré.

Pois não viste!

Liga monarchica

No proximo dia 1 de abril, realisar-se-ha na sua séde em Lisboa, a costumada reunião das commissões parochiaes monarchicas á qual tambem concorrerão os socios d'essa nova mas mui florescente associação em cujo gremio teem logar todos os defensores das instituições vigentes seja qual fôr a sua côr politica.

Esta reunião será presidida pelo snr. Conde de Samodães ou pelo snr. Conselheiro Beirão, e n'ella usarão da palavra vultos eminentes e em evidencia na politica portugueza.

Os tumultos nas camaras

Segundo o relato mais ou menos circumstanciado dos jornaes, a camara dos snrs. deputados tem sido o prato do meio dos *habitués* das galerias. A sessão de quarta-feira passada foi das que costumam ficar memoraveis nos boletins parlamentares. Teve a imprimir-lhe cunho, não diremos de originalidade mas de sensação, dois factos:—a proposta para inquerito parlamentar a differentes operações financeiras do Ministro da fazenda apresentada pelo deputado Magalhães Ramalho e a já tradiccional exhibição de protesto á rejeição do requerimento por meio da quebra de carteiras, *á razão de trinta mil réis cada uma*, com cuja verba mais desafogado deve ficar o thesouro e com cujos argumentos melhor e mais inteirado vae ficando o publico de que, sem embargo das promessas de vida nova, os processos usados pelos seus representantes ou delegados continuam sendo velhos e até anachronicos.

D'ahi o acepipe para as galerias que dá um cavaquinho por estes espectaculos gratuitos, mórmente quando, como d'esta vez, póde contrascenar com umas *rabulas* melhor ou peor interpretadas mas, em todo o caso, complementares do trabalho dos grandes artistas.

E é d'est'arte que maiorias e minorias comprehendem a noberrima missão que, como representantes do paiz e nomeadamente das classes populares, teem por dever realisar.

Um mez decorrido... e, de resultado pratico para a Nação, que aguarda com anciedade a resolução de complexos problemas contidos em varios projectos de lei,... só as carteiras quebradas com os tradiccionaes murros que se significam força não revelam logica.

De quem a culpa?

Das maiorias e das minorias—d'estas porque, por vezes, saem fóra do escholio dominadas pelo excesso de zelo politico,—d'aquellas pela impotencia de auctoridade moral para conter as opposições nos seus justos e razoaveis limites.

D'ahi o rebaixamento do systema cujas *benesses* vão colhendo os inimigos das instituições.

Crise ministerial

Por virtude dos recentes acontecimentos occorridos na camara electiva provocados pelo *bloco liberal*, como se para haver opposição e liberdade fosse necessaria a fuzão do partido conservador com a extrema esquerda dymnastica, affirmam os novelleiros e nomeadamente o Dunguinha que o ministerio está em crise, que poderá ser parcial—sahida do ministro da fazenda—ou total—demissão do gabinete. O governo, dizem, tem maioria e por isso não póde pedir, e, quando a pedisse, ser-lhe-hia recusada, a dissolução das camaras, mesmo porque, se tal favor da corôa fôr dispensado a este governo, já os dissidentes annunciam, por intermedio do «Dia» a sua attitude aguerrida e intransigente. Por tal motivo, dizem, tem o chefe do governo de dar a demissão collectiva que anciosamente é esperada por *tuti quanti* tem ambições do penacho.

Os factos e o tempo dirão da maior ou menor probabilidade d'este boato que, se não crêmos pela grave situação que á corôa crearia a resolução da crise, não repellimos porque, desde que um governo nada possa produzir ou por incompetencia dos governantes ou por abstencionismo parlamentar, deve dar por cumprida a sua missão.

Cadeias

Por vezes tem-se superiormente inquirido se as cadeias comarcãs ainda se encontram no mesmo estado de segurança, hygiene e commodidade dos reclusos e se a camara, dando cumprimento ás prescripções legislativas reguladoras do assumpto, tem dotado os seus orçamentos com as indispensaveis verbas para a construcção do edificio destinado a prisões preventivas e repressivas dos delinquentes, harmonica com a legislação vigente.

Não sabemos o que por parte das auctoridades competentes se tem informado e respondido, mas o que vemos é que, por deliberação da camara, se anda dando execução a uma obra que ha-de custar uns poucos de contos de réis ao municipio, e que servindo e satisfazendo optimamente ao fim para que foi arrematada, nunca poderá ser uma boa cadeia e, mesmo má, obrigará o novo e não pequeno dispendio incomportavel certamente com as forças do cofre camarario.

Muito disparate se faz por indesculpavel teimozia.

Misericordia d'Ovar

Sessão de 20 de março

A's 3 e meia horas da tarde abre a sessão sob a presidencia do dr. José Luciano, secretariado pelos drs. João Lopes e Pedro Chaves, no impedimento do segundo secretario Freire de Lyz.

Lida a acta da sessão anterior é approvada sem discussão.

Entra-se logo na ordem do dia: continuação da discussão na especialidade do projecto de estatutos.

Faz-se a leitura do capitulo 11.° (artigo 4.° a 18.° inclusivé).

«*Dos irmãos, sua admissão e exclusão direitos e deveres*».

Inscrevem-se varios vogaes da grande commissão e apresentam-se propostas de emenda e alterações a alguns artigos, as quaes foram devidamente ponderadas e discutidas, sendo afinal votado o capitulo 2.° com o do projecto com as seguintes modificações approvadas pela assembleia:

Substituição no artigo 5.° da palavra «*ou*» por «*e*».

Substituição no n.° 5.° do artigo 6.° das palavras «*ou em alguma das freguezias a que se refere o § 4.° do artigo 1.° in fine*» por «*como actualmente está constituido ou venha a constituir-se*».

Eliminação no § 1.° do artigo 7.° da palavra «*previamente*».

Addicionamento no § 2.° do mesmo artigo das palavras «*na forma do § anterior*».

Augmento dos seguintes §§—3.°—«*Quando o pretendente fôr rejeitado pela meza, o apresentante poderá recorrer para a assembleia geral a qual, ouvida a meza, decidirá por maioria*»—4.°—«*Da admissão de qualquer irmão pela meza poderá um grupo de 10 irmãos effectivos que com ella se não conforme recorrer para a assembleia geral, seguidos os tramites do § 3.°*».

Eliminação do artigo 8.° e § unico.

Passagem do artigo 9.° a 8.°—Eliminação do corpo do artigo das palavras «*pela assembleia geral*» e no § 2.° das palavras «*prévia e definitiva*» accrescentando-se n'este em seguida á palavra «inspirar», est'outras «*mas nunca inferior a mil réis*».

Passagem do artigo 10.° a 9.°, eliminando-se d'elle as palavras «*á assembleia geral*».

Passagem do artigo 11.° a 10.° e substituindo-se no final do § 4.° «*9.° por 8.°*».

Passagem do artigo 12.° a 11.°, redigindo-se o n.° 1.° pela seguinte fórma «a votar e, quando saibam lêr, escrever e contar, a serem votados» e accrescentando-se ao n.° 4.° «e soccorridos no domicilio com medico e remedios quando não possam ser internados» e redigindo-se o n.° 5.° d'esta fórma «*a serem acompanhados á sepultura por uma deputação da irmandade com as respectivas insiguias*».

Passagem do artigo 13.° a 12.°, augmentando-se o annual para 600 réis e accrescentando-se um n.° 4.° assim redigido «*cumprir rigorosamente as disposições dos presentes estatutos e as ordens legaes da meza*».

Passagem do artigo 14.° a 13.°.

Idem do artigo 15.° a 14.°, eliminando-se d'elle as palavras «*ou forem remissos em assistir aos actos da irmandade*» e do seu § 2.° a palavra «*aspera*» e accrescentando-se-lhe os seguintes trez numeros:—8.°—«os que deixarem de cumprir as disposições dos presentes estatutos ou as ordens legaes do provedôr da meza administrativa, quando, advertidos uma vez, reincidirem»—9.°—«os que forem condemnados a pena maior»—10.°—«os que tiverem notorio procedimento deshonesto».

Passagem do artigo 16.° a 15.°, substituindo-se as palavras «d'algum irmão, obtendo essa proposta dois terços de votos» por «de 10 irmãos obtendo essa proposta a maioria de votos»; accrescentando-se adeante de 7.° «*8.° e 9.°*» e substituindo-se no § unico a palavra «*prévia*» por «nos cazos dos n.os 1.° 2.° e 10.°».

Passagem do artigo 17.° a 16.°, accrescentando-se «*8.°*» no corpo do artigo.

Passagem do artigo 18.° a 17.°, eliminando-se do § 1.° «*8.°*» e substituindo-se 10.° por «*9.°*». Substituindo-se no § 2.° 12 por «*11*» e 13 por «*12*» e d'elle eliminando-se as palavras «tendo virtualmente aptidão para elles». Finalmente substituindo-se no § 3.° 9.° por «*8.°*» e 12.°, 13.° e 17.° por «*11.° 12.° e 16.°*».

A's seis horas da tarde foi levantada a sessão marcando a presidencia para a seguinte o dia 24 do corrente á mesma hora, dando para ordem do dia a discussão do capitulo 3.° e seguintes do projecto.

No dia 24 houve sessão apreciando-se o capitulo III. No seguinte numero daremos o seu extracto bem como o da proxima sessão que ha-de ter logar no dia 31 do corrente pelas 3 e meia horas da tarde, sendo a ordem do dia a continuação da discussão do projecto de estatutos.

—

Subscripção para o hospital d'Ovar

Transporte Rs. . . .	6.329$020
Manoel Gomes Dias . .	20$000
João Pereira de Rezende.	2$000
Somma Rs. .	6.351$020

(Continua).

NOTICIARIO

Procissão de Passos

O passado domingo amanheceu de ruim aspecto e chuvoso, fazendo desde logo prever um dia de inverno.

Effectivamente uma chuva continua, ora miudinha e ora em grossas bategas, cahiu durante o dia, fustigando desapiedadamente a diminuta affluencia de forasteiros.

Ninguem, pois, pensou na sahida da procissão.

Pelo fim da tarde, porém, a mesa da respectiva irmandade, n'um genial impeto de prudencia e bom senso, resolveu pôr na rua a procissão, da egreja matriz para o Calvario, em uma entreaberta de chuva que appareceu, para que não se dissesse que quem accusou o definitorio da Ordem Terceira de burlar o povo, cahia afinal no mesmo *crime*.

Honrosa coherencia!

N'uma precipitada lufa-lufa, que muito elogiosa é para os seus dirigentes, o prestito seguiu n'um vagar vertiginoso em direcção ao Calvario, com muita ordem e bastantes pessoas de representação social.

A breve trecho uns burrifos de chuva vieram salpicar a tunica do Senhor e os ricos e antigos paramentos receberam, anciosos, as salutares gottas do céu...

Que immenso gosto não experimentariam os bemfeitores que dotaram a irmandade com estas antigas preciosidades se viessem a este mundo vêr a procissão em um dia de chuva, e n'esse gosto os acompanharia a multidão dos viventes entoando louvores á illustrissima mesa!!!

Fallecimento

Na sua casa da Ribeira, falleceu domingo passado, com a avançada idade de 86 annos, o antigo official da comarca, snr. Antonio José de Pinho, pae do snr. Joaquim Marques de Pinho.

A sua familia os nossos pesames.

Praticas quaresmaes

Hoje, pelas 4 horas da tarde, tem logar na egreja matriz, o terceiro e ultimo sermão dos domingos solteiros da Quaresma, cuja serie d'estas conferencias doutrinarias está a cargo do reverendo abbade de Vallega, snr. Conselheiro Caetano Fernandes.

Nomeação

Foi nomeado conservador do registo predial da comarca de Aviz, cujo despacho já veio publicado no *Diario do Governo*, o snr. dr. José Ferreira Marcellino, administrador d'este concelho.

Os nossos parabens.

Juizes substitutos

Foram nomeados substitutos do juiz de direito d'esta comarca os snrs. Antonio Soares Pinto, João José Alves Cerqueira, José Delfim de Souza Lamy e João Marques Cantinho.

Tempo

Em nada alterou o estado do tempo a mudança de estação. A quadra invernosa continua desrespeitando impertinentemente o privilegio que é do uso attribuir ao advento da Primavera—o bom tempo.

D'estarte a chuva arreliante e miudinha persiste na sua faina de perseguir as gentes, causando enfado a uns e embaraçando planos a outros, sendo para mais a sua irreverente acção aggravada pelos immensos lamaçaes em que ha transformado as nossas ruas.

O que vale de noite são os primores da illuminação publica...

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje o nosso estimado amigo Adolpho Pinto do Amaral.

No dia 1 d'abril, o nosso amigo dr. Arthur Valente.

No dia 2, os snrs. Joaquim dos Santos Carneiro e Antonio d'Oliveira Gomes.

E no 3, o snr. José d'Oliveira Picado.

As nossas felicitações.

—Está entre nós com sua familia o nosso amigo Manuel Gomes Netto.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de fevereiro ultimo o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 85, sendo 44 do sexo masculino e 41 do feminino.

Casamentos 20.

Obitos 37, sendo 17 varões e 20 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos.	8
De 2 a 10 »	5
De 10 a 20 »	0
De 20 a 30 »	1
De 30 a 40 »	2
De 40 a 50 »	3
De 50 a 60 »	0
De 60 a 70 »	6
De 70 a 80 »	4
De 80 a 90 »	7
De 90 a 100 »	1
Total. .	37

Obitos por causa de morte:

Diphteria e garrotilho . . .	1
Grippe.	1
Tuberculose pulmonar . . .	2
» intestinal . . .	1
Meningite simples	2
Congestão e hemorrhagia cerebraes.	4
Lesão do coração.	2
Broncho-pneumonia	1
Bronchite chronica	2
Nephrite e mal de Bright . .	5
Debilidade congenite. . . .	4
» » senil	3

Queimadura do 3.º grau no ventre e membros inferiores.	1
Doenças ignoradas	8
Total . .	37

Movimento parochial

De 19 a 25 de março

BAPTISADOS

19 de março—*Manuel*, filho de Manuel da Silva Brandão Junior e de Maria d'Oliveira Santos, de Guilhovae.

21 » —*Manuel Maria*, filho de José Rodrigues Cação e de Anna Ferreira, do Areal.

22 » —*José Augusto*, filho de João Rodrigues Estarreja e de Rosa Rodrigues Ferreira, da Pôça.

24 » —*Antonio*, filho de Domingos d'Oliveira Pescador e de Anna Gomes, do Lamarão.

25 » —*Maria*, filha de Francisco de Pinho Fião e de Julia Gomes, da travessa do Outeiro.

» —*Manuel*, filho de Manuel Pereira da Rocha e de Maria Conceição Neves, do Salgueiral.

» —*José Maria*, filho de Manuel Leitão Cardozo e de Maria Porpetua da Silva, do Sobreiro.

OBITOS

20 de março—Anna Dias Teques, de idade 100 annos, viuva, da rua dos Maravalhas.

21 » —Jacintha Maria de Jesus, de idade de 76 annos, viuva, fallecida no Hospital.

» —Placido, de idade de 6 mezes, filho de José dos Santos Senhorinha e de Filismina Rosa de Jesus, da travessa do Outeiro.

» —Antonio José de Pinho, de idade 95 annos, casado, da Ribeira.

24 » —Jorge, de idade de 6 annos, filho de Estevão Lukiche e de Maria Lukiche, naturaes da cidade de Novi Pazar, do imperio da Turquia.

CASAMENTOS

20 de março—Manuel Maria Rodrigues Borges e Maria Pereira Valente, de S. Donato.

AS INVASÕES FRANCEZAS

(Continuação)

Não mais, amados filhos, vivei seguros em vossas casas, e fóra d'ellas, lembrae-vos que este Exercito é de Sua Magestade o Imperador dos Francezes e Rei d'Italia, Napoleão o Grande, que Deus tem destinado para amparar, e proteger a Religião, e fazer a felicidade dos Povos; vós o sabeis, o Mundo todo o sabe: confiae com segurança inalteravel n'este Homem prodigioso, desconhecido de todos os seculos: Elle derramará sobre nós as felicidades da paz, se vós respeitareis as suas Determinações, etc.—»Padres. .

Assim continuaram as coisas até ao dia 6 de junho de 1808, em que o General francez Luesnel foi preso no Porto pelos hespanhoes, que evacuaram a cidade no dia seguinte. Livre dos inimigos, bem como a provincia, fez então a revolução, sendo chefes—o Tenente Coronel, Luiz Candido Cordeiro,—o Capitão, Maris,—e outros, em 18 do referido mez. As tropas do Norte, as ordens de Bernardino Freire de Andrade, seguiam para a Extremadura, e juntamente com as inglezas desembarcadas no Porto, debaixo do commando do Snr. Arthur Welesley, marcharam a resgatar Lisboa.

Ovar fez o seu pronunciamento logo em 22, formando-se aqui um batalhão ecclesiastico commandado pelo padre João Carlos da Costa Nunes, desenvolvendo o povo grande enthusiasmo, que o Bispo da Diocese—D. Antonio de S. José de Castro, agradeceu n'estes termos: *O Juiz pela Ordenação da Villa de Ovar, logo que recebeu esta Ordem, faça constar aos Pescadores e mais pessoas do seu districto, que esta Junta do Governo Supremo está muito satisfeita do zelo e actividade com que tem promovido a defeza do mesmo districto, e que nada mais pretende senão que continuem com todo o valor todas as operações possiveis contra o commum inimigo, e defeza da nossa Sagrada Religião e da Patria, Porto, 7 de Julho de 1808. Bispo Presidente Governador.*

A 17 de Agosto houve a acção da Roliça, em que foi batido o General Delaborde, Commandante Superior de Lisboa e da primeira Divisão do Exercito, e em 21 a decisiva batalha do Vimieiro, commandada por o Duque de Abrantes, em pessoa; á qual se seguiu a Convenção de Cintra, e em virtude d'ella os francezes evacuaram Portugal nos principios de Setembro.

Não se nos escondem as barbaridades praticadas pelo povo n'este e n'aquelle individuo, a titulo de Jacobinos, nome que então davam aos que suppunham addictos á França; nem tambem a prisão do nosso Juiz de Fóra—José Maria Salgado Valente, que escapou como por milagre, sendo afinal solto em Agosto, provada a sua innocencia! Infelizmente não se viram só aqui estas aberrações de patriotismo que conspurcam a humanidade.

Logo depois da sahida dos francezes começaram de organisar o Regimento de Milicias de Oliveira de Azemeis, sendo para esse fim encarregado o distincto cavalheiro—Antonio Maximo Rangel de Quadros, tocando a esta villa duas companhias de Fuzileiros.

. . . . . .

(Continua).

Julio Soares.

Secção litteraria

NOTA

Madame Steinheil, a personagem sobreviva e em fóco da tragedia da rua Ronsin, em Pariz, e que ha mezes occupa intensamente a attenção do mundo inteiro, tem uma filha.

Essa filha, Martha, tem talvez seus 16 ou 18 annos; está n'essa edade em que, na Europa, se abrem ás moças os olhos e as portas da sociedade; é tão bonita como a mãe, educada, intelligente e honesta. Desgraçadamente ella transpunha esse limiar da sociedade quando rebentou aos seus pés esse grande escandalo domestico em que sua mãe é accusada de ter assassinado seu pae e sua avó e em que os jornaes publicaram diariamente a lista infinita dos amantes de sua mãe infeliz. E deve ser tão grande o soffrimento d'essa donzella innocente, que devido a esse soffrimento, nos inspira uma grande sympathia.

Martha tem desde ha muito um noivo, um rapaz que a adóra e que vive longe, no seu serviço militar. Perguntaram-lhe um dia o que elle pensava de tudo isso e se inda pretendia casar com a filha de Mad. Steinheil.—Como não? respondeu. O que tem a filha com as loucuras da mãe?... Eu considero-a pura e digna!... Quando terminar o meu serviço irei cumprir a minha palavra! —Béllas palavras! exclamou de um lado a chronica, como terão exclamado todos os amorosos e com especialidade as mulheres.

—Inexperiente! terão exclamado todos os paes de familia. Quem tem razão?

Os problemas do coração são mais dificeis e complicados do que os problemas da matematica. Esse gesto decidido de um rapaz de amôr forte, salvando da lama uma rapariga a quem deu a sua palavra, tem reflexos heroicos. Mas eu léio n'uma chronica a opinião d'alguem:

—Casa, rapaz, casa! Sê fiel e leal! Mas, cuidado, ama profunda e cegamente aquella que foste arrancar da lama... Reveste-te de uma inergia de aço para defender a tua felicidade das tempestades que a assaltarão e contra os teus proprios pensamentos e as tuas inquietações. Porque se lhe descobres um defeito, uma louçania, uma coqueteria, no fundo do teu coração poderá surgir a ideia da herança materna, se antes não o tiver envenenado o ciume!

E, então, estará morta a felicidade!...

Onde está a boa doutrina? Com os moços ou com os velhos?...

Eu deixo a solução a cada um dos leitores. Se se tratasse de um desastre fisico, se antes de casar, a noiva tivesse tido a infelicidade de perder um braço, ou uma perna, ou de ter tido uma d'essas doenças que deixam o rosto salpicado de signaes, eu não teria duvidas: ama-se a alma!... Mas a catastrophe é moral. No terreno da moral, cada um tem a sua, leitor amigo.

G. M.

Annuncios

ANNUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado Pedro de Sá, exposto, filho de paes incognitos, encontrado á porta de Manoel Fernandes Nunes, da Murteira, d'Arada, e natural d'ahi, mas ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias a contar da citação a pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario que foi considerado ao mesmo serviço, por se não ter apresentado até ao dia 28 de novembro de 1908 no regimento de infanteria n.º 23 a que foi destinado pelo sorteio a que se procedeu pela dita freguezia d'Arada no anno de 1908, cabendo-lhe em sorte o n.º 6, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao executante que é o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca.

Ovar, 12 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro

O escrivão,

João Ferreira Coelho

(678).

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Lyz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Luiz Maria da Silva Cassena, filho de Manoel da Silva Cassena e de Rosa Valente, do logar da Ribeira, d'esta villa, mas ausente em parte incerta do Brazil, para dentro de dez dias, findo o praso dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de trezentos mil réis, preço da sua remissão como refractario ao serviço militar, para que foi recenseado no anno de 1908, visto não se ter apresentado no regimento de infanteria n.º 23, a que foi destinado, sob pena de se proceder a penhora nos seus bens para integral pagamento da referida quantia e custas da execução, que lhe move o Ministerio Publico.

Ovar, 16 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro,

O Escrivão

Antonio Augusto Freire de Lyz.

(679)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Lyz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Maria de Sá Jorge, viuva, e filhos Manoel Rodrigues dos Santos e Antonio Rodrigues dos Santos, solteiros, menores puberes, todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu marido e pae Manoel Rodrigues dos Santos, morador, que foi, no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 17 de março de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Lyz.

(680)

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com explendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Facicule de 16 pag. illustrado, 40 réis..
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.
um volume de 2 em 2 mezes
Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.
Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher
Romance illustrado de D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis
Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA
Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada
Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis
Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26